

GAZETA DA
PARAHYBA

11 DE DEZEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

ANNO II

Avulso do dia.....
Do dia anterior.....

60 rs.
100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
QUARTA-FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1859

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses..... 36000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno..... 145000
Sem... 85000—Trim.... 45000

N.º 466

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

ESSOS ASSIGNANTES DA CAPITAL

de não resolvido que os assignantes para a capital serão de duas mil e quinhentas pagas trimessementes mandados desde já preceder a que até o fim do corrente mês, os assignantes que não satisfaçam suas condições será imposta a este suspenso e entrega da folha, dificuldade que há na cobrança das garantias da capital obriga a tomar esta medida.

NAOS ACONTECIMENTOS DE 1 DO CORRENTE

A relutância que nos faz prever, e os assumptos de interesse político e social que chamavam logo essa atenção, demoraram a responder aos signatários de uns esboços publicados em um *soi-disant* republicano sobre os acontecimentos que deram-se nesta cidade na noite de 1 para 2 do corrente, e assinados pelos Srs. D. Luiz de Sousa Silveira e Manoel Carlos de Gouveia.

Se sempre docil em subcrever tudo quanto lhe determina o primeiro, e o público já não estivesse costumado a presencear a coação dos dous *sans-coulettes* do ex-

partido liberal, certamente muita admiração devia causar a nós tanto descaro em negar factos que foram testemunhados por dezenas de pessoas, exhibindo-se os autores da responsabilidade delas para irem, vencidos e corridos, desrespeito público, atirar-se aos dous que podiam ter sido as suas

conhece o Sr. D. Luiz de Sousa Silveira e tem tido a infelicidade de ter com elle discussões, salvo o seu sistema de defesa: no entanto, desta vez representado pelo nome do Sr. Dr. Manoel Carvalho, é de dente e atrevedor, com a sua natureza limita-se a apresentar caras abaxo assignados sem valor.

Sobre este vez, porém, não lhe vale, não pode valer nem uma nem outra: o nome do velho e estragado do ex-partido liberal já não suporta carga alguma, e a audácia de Ribeirão privou o Sr. D. Luiz de Souza de o único atestado que podia ter algum mérito perante o público.

Os Srs. D. Luiz e Manoel Carvalho demonstram a maior prudência e astúcia que se pode, e que tiveram dia 6, e que tiveram para dizer ao Dr. Venâncio, quando o governo da turba impôs que o governador d'ele fizesse a sua saída da folha da *Gazeta da Parahyba*.

embora derramando-se sangue parahybanos?

Principiemos pelo «meeting» que na tarde d'aquelle dia devia realizar-se no pateo de S. Francisco.

Que foram os Srs. D. Luiz e Manoel Carlos os autores desse «meeting» provam os seguintes actos preparatórios:

Ter o convite para o «meeting» e trazido para esta folha, onde foi elle publicado, pelo Dr. Joaquim Carvalho, que o recebera de Lindolpho José Corrêa das Noveas, intimo do Sr. D. Luiz;

Ter o Sr. D. Luiz, douis dias antes do «meeting», o «meeting» e quanto a esse, o Dr. José de Almeida Barreto com o Dr. Cavalcante Mello para ser o orador, ao que, ante a pertinacia do Sr. D. Luiz, pôde finalmente faltar-se o Dr. Mello allegando a sua qualidade de delegado de polícia.

E depois:

Ter o Sr. Dr. Luiz desistido de uma carta-aviso que pedira ao Dr.

Mello por ter este lhe dito *que diria* a verdade.

Por ali aquilatou-se do valor dos documentos apresentados pelo Sr. D. Luiz, que recou perante o primeiramente que a verdade seria dita!

E não é só isto:

O plano para a proclamação destitutiva do tenente-coronel Caldas como governador deste Estado estava tão bem combinado, as reuniões dos conspiradores faziam-se tão amigadadamente na rua da Alagoa, tanta certeza tinham elles do bom exito da empreitada, que o tenente-coronel Caldas declarou na manhã do dia 30, em casa do redactor-chefe desta folha a quem fôra pedir o seu auxílio e que lhe foi negado, e na presença de mais de

uma testemunha, que entregaria o poder ao Dr. Albino, mas ao Dr. Venâncio, não! E Lindolpho, o intimo de D. Luiz e que já se julgava com direito de oferecer empregos públicos, oferecendo (sic) uma promaria ao Dr. Constantino Pereira, e tendo este declarado que nada queria do tenente-coronel Caldas, aguardando a vindicção do Dr. Venâncio, respondendo que quem a sua era o Caldas!

Todos estes actos preparatórios e todas estas causas e circunstâncias provam a existencia que o frustrado «meeting» era obra exclusiva dos dous principais conspiradores - D. Luiz e Manoel Carvalho - males que tinham feito intrometer na pertinacia do Dr. Venâncio e o momento do momento Caldas. Mas, reavultado um governo d'les por um governo da turba impôs que o governador d'ele fizesse a sua saída da folha da *Gazeta da Parahyba*.

O seu valor, o seu heroísmo, o seu ardor, bondades no exercito, o seu valor e risco dos acidentamentos, de maneira à sua espada vitoriosa, pelo menos, querer-se-lheu muitas vidas, no cumprimento da grande obra, que se ia realizar, não tiveram penetrado

Quem conhece o Sr. D. Luiz sabe quanto é elle matreiro e sagaz; e, pois, o seu procedimento só podia ser o que teve: mostrar-se publicamente desejoso até da vinda do Dr. Venâncio Neiva, a quem fazia boas alusiones informa as cartas que publicou, minando, porém, nas trevas em que occultava-se cautelosamente, e atirando para a frente os nescios e os ignorantes!

Proseguiremos.

também no coração intrepido do grande soldado.

A Historia da liberdade brasileira hode guardar na sua veneração o nome do general Barreto como o de um dos que mais contribuiram para que se findasse em 15 de novembro a era da humilhação nacional.

insertas na oitava pagina do jornal.

A folha de moldes que é completamente mais necessário desse bello jornal, contem todos os riscos correspondentes às gravuras, quer sobre modas, quer sobre objectos de fantasia.

Completa esse numero um bom suplemento, collabrado por distintos prosadores e poetas.

LIVROS E...

Publicou o Sr. Antônio J. de Magalhães as suas primeiras *essays*, a que denominou *Essays Poéticos*.

O Srs. Alves & C. Vireiros no Rio, editaram *Histórias de Victoria*, traduzidas pela Sra. Maria E. Lente.

Tratizada para o povo, será representado ate o dia do corrente mes em Londres um drama histórico do rei Oscar, cujo thema são os feitos dos Suécos em Krouborg.

Um astrónomo inglês, Mr. Eginitis, dirigiu à Academia das Ciências de Paris sua obra, em que tenta provar que a apparecência da terra annualmente se solva insensivelmente. Segundo o autor da obra, esta apparecção não continha por muito tempo, e idealmente, que é num período de vinte mil anos, megaria um inveniente em sentido inverso.

Faleceu o eminentíssimo sul-americano Colombyo Torres Caicedo. Este grande e ilustre patriota era um scriptor notável.

Informam-nos que os Srs. aguaceiros estão commettendo o criminoso abuso de vender o peso da carne com diferença de muitas grammas do pedido.

E assim que nos dizem que ainda hontem, Trajano de tal, talhado no largo do mercado publico, tendo vendido meio kilo de carne, foi nello encontrado uma diferença de 50 grammas, sendo alias attendida a reclamação, restituindo Trajano 160 rs. ao comprador, correspondentes aquella diferença.

OS CALÇÕES DE PROSERPINA

(VERSAO DA GAZETA)

O presente conto começa no modesto aposento de um pequeno proprietário da rua da Ponte-Schuyler.

M. Claudio, antigamente em um café, com pacientemente, a sua companhia de sua mulher Dolores e seu filho Alexandre seis boas mil libras de renda ganhadas em febreira pecunha. Quando digo que éis as comidas, e la as bebe também. Tristes conhecimento, com os dois casais à hora matinal era que ambos a mesma engolim, o seu café com leite e conversam com a bocca cheia. A aurora do dia da serraria da vila surge-pallido por traz das cortinas.

- Tencionas ainda, Dolores, ir à baixa? Duplóis?

- Prometo, meu amigo, prometo na tua face.

- E que é em este tempo? Tudo em que tu estás?

- A tua vez, que caso te servir para despistar o cor.

- Mas não me dizes que tu

o n.º 22 de sumptuoso jornal de inglas *A Estrela*, que temos à vista, apresenta 62 gravuras sobre modas e objectos de uso, acompanhadas todas elas de minuciosas explicações.

As gentilhissimas assignantes da *Estrela*, podem gabir-se de possuir um intermediario poderozamente informado sobre os delicados preconceitos e requintos da moda; para que cada uma se vista com apuro, gosto e economia hasta 160 Réis o *Correio da Moda*, preciosissimo interessante jornal.

O magnifico figurino colorido apresenta duas belas tailleur da passarela, roupas expletivas na acham, mas recebido tenacissime.

GARTE DA PARAGUAI

— Só me faltava vestido branco e preto e o gorro da lavadeira.

— Mas hoje devemos estar prompts; não se pode ter nadie em casa das lavadeiras.

A Palmyra me fiz desesperar: dá mandei lá hontem 15 vezes.

— Esquisei idéia a tua de te vestir de lavadeira. Não achas isso um pouco ridículo para a tua idade?

— Não deva também vestir-me todos os annos em trajes de nôa.

De mias, deves te recordar, no ultimo baile Duplous, a censura acre que fez este artista, vendo-me vestida de menina.

— Assim não me largarias nunca; porque não se deve deixa uma mulher só, um minuto se quiser, nesses ajuntamentos.

Nesta parte foi interrompido o coloquio pela entrada de Alexandre, guapo rapaz de 18 annos.

— Bon dia, papai! bon dia, mamã! passaram bem a noite?

— Perfectamente, respondeu Palma-

gia.

— Meu filho, preciso falar-te sobre

um negocio serio. Sales on a morte

Palmyra, a lavadeira?

— Não sei, mamã, respondem Ale-

xandre corando as esquinas.

— Vou te explicar.

— Ab! E este ab! fui acompanhado de um suspiro de alívio.

Evidentemente o rapaz se tinha en-ganado sobre a intenção da pergunta da mãe.

— E aí dois passos d' aqui, rua de

Sainteze, 22.

— Com certeza? — disse Alexandre com um ar admirado dos mais tingidos.

— To lhe dirás que preciso a toda pressa de meu vestido à petit pois e de meu go ro à la normande para o baile desta n'õe, sem falso nehum...

— Direi, mamã.

— E tu, meu filho, não queres decididamente nos acompanhar?

— Não, senhora; preciso estudar para meu exame.

— Como? mesmo em um dia como de hoje?

— O rapaz tem razão, conciou Chamoiseau, que dormia de novo sussi-velmente.

— Alexandre saiu ouvindo ainda estas palavras:

— Esta creança morrerá sobre os afarrabios, murmurou sentidamente madame Chamoiseau.

Sigamos Alexandre até o n.º 22 da rua de Sainteze, pequena loja de um verão desmodato, com berreiras, bonétes, gorros, encanadados e camisas engomadas na varanda, ali que Palmyra, sobraba morena de 20 annos, desenvolveu, contra a croupa de seu cliente, todos os recursos da chimica moderna.

No momento em que o jovem Cha-

POLHETIM

TURLUTON

DE

RENE MAIZEROY

Traduzido para GAZETA DA PARAGUAI

POR

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE

A GATA AO NOMEM

XII

O medium Loras-Mirka

(Continuação)

— Loras-Mirka, na ontem, Hans Hackin, o medium, perguntava a si proprio se a partida interrompida não ia recomendar.

Por enquanto ia dar uma sessão à casa de um filhote qualquer, uma das numerosas casas onde estavam os GPs, e o recaiu-nas, as ricas mesmas que tinham, classificando na memória todas as mudanças, para lhes contrastarem singularmente com

moiseau chego à porta, Palmyra descia a escada de Carvalho que conduz a seu quarto. Soltou trez d'grãos de uma vez e abriuço com effusão o rapaz.

— Ainda bem que vieste! Teus p'les não desconfiam de novos?

— Não; mas manian acaba de me meter um medo terrível.

— Já vés que se quisesses, dormirias todas as noites fôr de caza.

Dirás isto dopo is; agora venho pelo vestido e o grifo do aman.

— Deixa-me recordar, no ultimo baile Duplous, a censura acre

que fez este artista, vendo-me vestida de menina.

— Assim não me largarias nunca; porque não se deve deixa uma mulher só, um minuto se quiser, nesses ajuntamentos.

Nesta parte foi interrompido o coloquio pela entrada de Alexandre, guapo rapaz de 18 annos.

— Bon dia, papai! bon dia, mamã! passaram bem a noite?

— Perfectamente, respondeu Palma-

gia.

— Meu filho, preciso falar-te sobre

um negocio serio. Sales on a morte

Palmyra, a lavadeira?

— Não sei, mamã, respondem Ale-

xandre corando as esquinas.

— Vou te explicar.

— Ab! E este ab! fui acompanhado de um suspiro de alívio.

Evidentemente o rapaz se tinha en-ganado sobre a intenção da pergunta da mãe.

— E aí dois passos d' aqui, rua de

Sainteze, 22.

— Com certeza? — disse Alexandre com um ar admirado dos mais tingidos.

— To lhe dirás que preciso a toda pressa de meu vestido à petit pois e de meu go ro à la normande para o baile desta n'õe, sem falso nehum...

— Direi, mamã.

— E tu, meu filho, não queres decididamente nos acompanhar?

— Não, senhora; preciso estudar para meu exame.

— Como? mesmo em um dia como de hoje?

— O rapaz tem razão, conciou Chamoiseau, que dormia de novo sussi-velmente.

— Alexandre saiu ouvindo ainda estas palavras:

— Esta creança morrerá sobre os afarrabios, murmurou sentidamente madame Chamoiseau.

Sigamos Alexandre até o n.º 22 da

rua de Sainteze, pequena loja de um verão desmodato, com berreiras,

bonétes, gorros, encanadados e camisetas engomadas na varanda, ali que Palmyra, sobraba morena de 20 annos, desenvolveu, contra a croupa de seu cliente, todos os recursos da chimica moderna.

No momento em que o jovem Cha-

moiseau chegou à porta, Palmyra descia a escada de Carvalho que conduz a seu quarto. Soltou trez d'grãos de uma vez e abriuço com effusão o rapaz.

— Ainda bem que vieste! Teus p'les não desconfiam de novos?

— Não; mas manian acaba de me meter um medo terrível.

— Já vés que se quisesses, dormirias todas as noites fôr de caza.

Dirás isto dopo is; agora venho pelo vestido e o grifo do aman.

— Deixa-me recordar, no ultimo baile Duplous, a censura acre

que fez este artista, vendo-me vestida de menina.

— Assim não me largarias nunca; porque não se deve deixa uma mulher só, um minuto se quiser, nesses ajuntamentos.

Nesta parte foi interrompido o coloquio pela entrada de Alexandre, guapo rapaz de 18 annos.

— Bon dia, papai! bon dia, mamã! passaram bem a noite?

— Perfectamente, respondeu Palma-

gia.

— Meu filho, preciso falar-te sobre

um negocio serio. Sales on a morte

Palmyra, a lavadeira?

— Não sei, mamã, respondem Ale-

xandre corando as esquinas.

— Vou te explicar.

— Ab! E este ab! fui acompanhado de um suspiro de alívio.

Evidentemente o rapaz se tinha en-ganado sobre a intenção da pergunta da mãe.

— E tu, meu filho, não queres decididamente nos acompanhar?

— Não, senhora; preciso estudar para meu exame.

— Como? mesmo em um dia como de hoje?

— O rapaz tem razão, conciou Chamoiseau, que dormia de novo sussi-velmente.

— Alexandre saiu ouvindo ainda estas palavras:

— Esta creança morrerá sobre os afarrabios, murmurou sentidamente madame Chamoiseau.

Sigamos Alexandre até o n.º 22 da

rua de Sainteze, pequena loja de um verão desmodato, com berreiras,

bonétes, gorros, encanadados e camisetas engomadas na varanda, ali que Palmyra, sobraba morena de 20 annos, desenvolveu, contra a croupa de seu cliente, todos os recursos da chimica moderna.

No momento em que o jovem Cha-

moiseau chegou à porta, Palmyra descia a escada de Carvalho que conduz a seu quarto. Soltou trez d'grãos de uma vez e abriuço com effusão o rapaz.

— Ainda bem que vieste! Teus p'les não desconfiam de novos?

— Não; mas manian acaba de me meter um medo terrível.

— Já vés que se quisesses, dormirias todas as noites fôr de caza.

Dirás isto dopo is; agora venho pelo vestido e o grifo do aman.

— Deixa-me recordar, no ultimo baile Duplous, a censura acre

que fez este artista, vendo-me vestida de menina.

— Assim não me largarias nunca; porque não se deve deixa uma mulher só, um minuto se quiser, nesses ajuntamentos.

Nesta parte foi interrompido o coloquio pela entrada de Alexandre, guapo rapaz de 18 annos.

— Bon dia, papai! bon dia, mamã! passaram bem a noite?

— Perfectamente, respondeu Palma-

gia.

— Meu filho, preciso falar-te sobre

um negocio serio. Sales on a morte

Palmyra, a lavadeira?

— Não sei, mamã, respondem Ale-

xandre corando as esquinas.

— Vou te explicar.

— Ab! E este ab! fui acompanhado de um suspiro de alívio.

Evidentemente o rapaz se tinha en-ganado sobre a intenção da pergunta da mãe.

— E tu, meu filho, não queres decididamente nos acompanhar?

— Não, senhora; preciso estudar para meu exame.

— Como? mesmo em um dia como de hoje?

— O rapaz tem razão, conciou Chamoiseau, que dormia de novo sussi-velmente.

— Alexandre saiu ouvindo ainda estas palavras:

— Esta creança morrerá sobre os afarrabios, murmurou sentidamente madame Chamoiseau.

Sigamos Alexandre até o n.º 22 da

rua de Sainteze, pequena loja de um verão desmodato, com berreiras,

bonétes, gorros, encanadados e camisetas engomadas na varanda, ali que Palmyra, sobraba morena de 20 annos, desenvolveu, contra a croupa de seu cliente, todos os recursos da chimica moderna.

No momento em que o jovem Cha-

moiseau chegou à porta, Palmyra descia a escada de Carvalho que conduz a seu quarto. Soltou trez d'grãos de uma vez e abriuço com effusão o rapaz.

— Ainda bem que vieste! Teus p'les não desconfiam de novos?

— Não; mas manian acaba de me meter um medo terrível.

— Já vés que se quisesses, dormirias todas as noites fôr de caza.

Dirás isto dopo is; agora venho pelo vestido e o grifo do aman.

— Deixa-me recordar, no ultimo baile Duplous, a censura acre

que fez este artista, vendo-me vestida de menina.

— Assim não me

Preparados carbolicos
de
CALVIER T
Agentes
Jayme Seixas C.
Loja do Pelicano

SABÃO DE GLYCERINA perfumado e antiseptico, adaptado a amaciar a pele, evitando irritações.

SABÃO ANTE-MOSQUITO convém à pele mais sensivel, protege contra o contagio de molestias e mordeduras de mosquitos e moricocas.

SABÃO DOMESTICO proprio para lavagem de roupas de doentes.

SABÃO PARA CÃES desinfecta da murrinha e mata instantaneamente as pulgas.

SABÃO MASSA para lavar cavallos, bois, vacas, cães; destroí as pulgas, percevejos e quaisquer outros insectos, tanto nos animaes como nas habitações. Cura as enfermidades cutaneas dos animaes e os preserva de mordeduras de insectos. Faz desaparecer o cheiro do suor, sendo tambem muito efficaz nas molestias dos pés dos cavallos.

SABÃO DE TOILETTE desinfectante, puro, agradavelmente perfumado, actua de modo saudavel sobre a pele melhorando a cor do rosto. Faz desaparecer do corpo os effeitos do suor; limpa e amacia os cabellos.

PASTA DE CEREJA perfumada, alveja os dentes e destroí a carie.

DENTO PHENOLENE, agua dentrífica a melhor do que se pode usar. desinfecta a boca e fortifica as gengivas. Todos os fumantes devem usar o Dento-phenoleno.

BORO-PHENOL, pó para lavagem de casas, paredes, quartos de doentes.

PÓ CARBOLICADO, desinfectante e preservativo de molestias contagiosas. indispensavel em toda casa, nas enfermarias e navios. Mosquitos, moscas, formigas e baratas abandonam os lugares em que se usar deste pó.

VAPORADOR CARBOLICO, util para desfumar as casas e afugentar as moscas, marceins e outros insectos.

ZOA WEISS

Especifico para limpar dentes, perfumado e inofensivo.

Da analyse chimica a que procederam os intelligentes pharmaceuticos. Srs. Ferreira Irmão & C., do Recife, verifica-se que este magnifico crème limpa perfeitamente sem atacar o esmalte dos dentes.

VENDEM

Jayme Seixas & C.

LOJA DO PELICANO

COMMERCIO

PARAHIBA 11 de DEZEMBRO de 1889

Preços da praça

10 de Dezembro	
Algodão 1ª sorte 353 a 360 rs. por kílo	
Algodão de sorte mediana 296	
293..... por kílo	
Algodão de 2ª sorte 226 rs... por kílo	
Algodão de sorte 360 a 373	
..... por kílo	
gemelos de algodão 100 rs... por 15 kilos	
Couros secos e salgados 338 .. por kílo	

ALFANDEGA

De dia 1 a 7	30.952.634
Rendimento de boato	8.595.6007
Bande o dia 1º	35.847.9031

CONSULADO

Rendimento de boato	40.438.606
Bande o dia 1º	3.700.6451

Preços da comissão dia 10 de DEZEMBRO de 1889

Preços dos gêneros sujeitos a direitos de exportação.

Açucarante de cacao

" " mol

Sementes de algodão

Algodão em rama

Algodão em fibra

Arroz em cacos

" doméstico

Torrone

Anões brancos

Bala bruta

Bala refilada

Bolas romanas

CASA DA PARAHYBA

17—RUA DO VISCONDE DE MORAES

LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 20.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

A ESTAÇÃO

(assinaturas para 1889)

O melhor jornal de modas para enhoradas e creaças, unico no seu genero publicado no Brazil.

Acompanha cada numero diversos trabalhos de agulha com uma parte litteraria e noticiosa escripta especialmente para os leitores deste jornal.

Um anno 148

Seis meses 85

Pagamento adiantado.

LIVRARIA ARANTES

(5)

Elixir de carnauba e sicúpira

Este importante especifico do rheumatismo e das molestias syphiliticas e escrophulosas é preparado e vende-se na Pharmacia Central de JOSE FRANCISCO DE MOURA.

BORO-PHENOL, pó para lavagem de casas, paredes, quartos de doentes.

PÓ CARBOLICADO, desinfectante e preservativo de molestias contagiosas. indispensavel em toda casa, nas enfermarias e navios. Mosquitos, moscas, formigas e baratas abandonam os lugares em que se usar deste pó.

VAPORADOR CARBOLICO, util para desfumar as casas e afugentar as moscas, marceins e outros insectos.

ZOA WEISS

Especifico para limpar dentes, perfumado e inofensivo.

Da analyse chimica a que procederam os intelligentes pharmaceuticos. Srs. Ferreira Irmão & C., do Recife, verifica-se que este magnifico crème limpa perfeitamente sem atacar o esmalte dos dentes.

VENDEM

Jayme Seixas & C.

LOJA DO PELICANO

DRAGONAS

Para enfeitar vestidos e casacos pretos e de cores

CRIMOSOS

Variadissimo sortimento deste artigo, recebeu a

LIVRARIA ARANTES

FARINHA

de

MANDIOCA

Vende-se na saboaria à vapor fabrica de mandioca e Porto Alegre, Maranhão e da terra.

PARA VENDER

de

MANDIOCA

Vende-se na saboaria à vapor fabrica de mandioca e Porto Alegre, Maranhão e da terra.

ALFANDEGA

Do dia 1 a 7

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

CONSULADO

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

COMMERCIO

PARAHIBA 11 de DEZEMBRO de 1889

Preços da praça

10 de Dezembro

Algodão 1ª sorte 353 a 360 rs. por kílo

Algodão de sorte mediana 296

293..... por kílo

Algodão de 2ª sorte 226 rs... por kílo

Algodão de sorte 360 a 373

..... por kílo

gemelos de algodão 100 rs... por 15 kilos

Couros secos e salgados 338 .. por kílo

ALFANDEGA

Do dia 1 a 7

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

CONSULADO

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

COMMERCIO

PARAHIBA 11 de DEZEMBRO de 1889

Preços da praça

10 de Dezembro

Algodão 1ª sorte 353 a 360 rs. por kílo

Algodão de sorte mediana 296

293..... por kílo

Algodão de 2ª sorte 226 rs... por kílo

Algodão de sorte 360 a 373

..... por kílo

gemelos de algodão 100 rs... por 15 kilos

Couros secos e salgados 338 .. por kílo

ALFANDEGA

Do dia 1 a 7

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

CONSULADO

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

COMMERCIO

PARAHIBA 11 de DEZEMBRO de 1889

Preços da praça

10 de Dezembro

Algodão 1ª sorte 353 a 360 rs. por kílo

Algodão de sorte mediana 296

293..... por kílo

Algodão de 2ª sorte 226 rs... por kílo

Algodão de sorte 360 a 373

..... por kílo

gemelos de algodão 100 rs... por 15 kilos

Couros secos e salgados 338 .. por kílo

ALFANDEGA

Do dia 1 a 7

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

CONSULADO

Rendimento de boato

Bande o dia 1º

COMMERCIO

PARAHIBA 11 de DEZEMBRO de 1889